BRASIL

E

PORTUGAL

OU

REFLECÇÕES

SOBRE O ESTADO ACTUAL

DO

BRASIL.

POR

H. J. D' ARAUJO CARNEIRO.

REIMPRESSO NO RIO DE JANEIRO.
NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO.
1822.

PROLOGO DO EDITOR.

Apenas me veio á mão o presente opusculo publicado em Lisboa no mez de Abril pelo Doutor Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro bem conhecido por differentes Missões, Diplomaticas de que foi encarregado em diversas Cortes da Europa; determinei-me desde logo a vulgarisa-lo por meio da reimpressão, vista a boa, e solida doutrina, que em si comprehende. Da sua leitura conhecerão todos aquelles, que não quizerem cerrar inteiramente os olhos á luz da evidencia o como os homens imparciaes, e versados nas materias Politicas sem interesse, ou razões individuaes, que a isso os movão, só com o soccorro de huma Logica desapaixonada, conhecem, e confessão a justiça, e racionabilidade da nossa causa, e as vantagens, que ao Brasil proporcionão a sua situação, e favõraveís circunstancias Politicas. He em Lisboa (apezar do dezejo de dominar innato em quasi todo o Europeo existente na Mãe Patria á cerca de suas Colonias) he á face do mesmo Congresso oppressor, e violador de nossos direitos que apparece quem cheio de huma nobre energia ouse levantar a voz em nosso abono, e defeza: Tanta he a força irresistivel da Verdade! Contando assim em nosso auxilio com os votos dos illuminados, e sinceros amigos da Liberdade em todos os paizes do Universo; apresentando á nossa frente o Principe Franco e Constitucional, o Herdeiro da Monarquia Portugueza, que acaba de pôr o remate á grande obra, que empre-

hendemos, com o liberalissimo Decreto de 3 de Junho; qne temos a recear?....

Os Leitores acharão nesta pequena brochura hum summario das mais notaveis asserções, qne a prol do Brasil tem avançado hum grande numero de sabios Viajantes, e Politicos Estrangeiros, isentos por isso mesmo de toda a suspeita de parcialidade, ou prejuizo Nacional, colhidas especialmente dos escriptos de Mr. De Pradt, o Apostolo da Liberdade Americana: ella será ao mesmo tempo hum saudavel antidoto contra o veneno de perigosas doutrinas espalhadas por entre gente ou ignorante, ou mal intencionada, e encobertas debaixo da capa de capciosos sophismas em hum insidioso papel aqui recentemente publicado com o titulo de — O Brasil, e a Constituição, — que excede em audacia, e falsidade a tudo quanto possa neste genero imaginar-se. Encontrar-se-ha aqui em hum pequeno numero de paginas a indirecta Analyse das proposições propaladas naquella Anti-Brasilica Memoria, cuja refutação tem sido em vão até o presente esperada pelo Publico, que vê com pezar occuparem ridiculas, e particulares questões o tempo, que devia dedicar-se a bem da causa da Patria. Poderá servir por tanto o presente folheto se não de dar cabal solução a todos os repizados argumentos, com que usão combater-nos os nossos encarniçados inimigos, ao menos de despertar os bons, e patrioticos engenhos a que tomem a penna, e tratem a materia magistral, e victoriosamente com aquella amplitude, e delicadeza, que a sua importancia parece exigir.

Le changement étant inevitable, de part et d' autre il n' y a plus qu'un interet qu'un art, celui de l'adoucir et de l'abreger. Quand l' heure des sacrifices est arrivée, il faut savoir les faire avec plenitude; alacrité et bonne grace : il n' y a que de petits esprits qui s'y decident tard, qui les font de mauvaise grace, et de maniere á chasser la confiance et á en perdre le merite.
L' Europe et l' Amerique par Mr. De Pradt.

Quando escrevia a ElRei em 1817, e 1820 désse aos Portuguezes hum Governo Representativo, e mandasse o Principe Real para Portugal, era porque tinha pensado muito e muito no estado, em que se achava Portugal e o Brasil, e porque tinha vivido e estava vivendo nas primeiras Cortes da Europa, aonde se traçavão os planos e destinos das Nações actualmente de segunda ordem, e tinha de mais a mais ido duas vezes ao Brasil e olhado e visto de perto os seus grandes recursos, e por isso não dizia a ElRei que viesse, porque achava não podia, nem devia vir. Os factos confirmão-me na mesma opinião. Todavia ElRei acha-se em Portugal.

As Potencias da Europa principalmente aquellas, que olhão para o futuro, e que tem huma politica de prevenção não querião, que ElRei de Portugal ficasse no Brasil, e fixase lá a Séde do Governo. Os esforços que se fizerão para o fazer vir, de certo que não erão por espirito de cumprimento e cortezia, nem tão pouco pelo nosso interesse; era outro o

fim, era já o receio de que o Gigante se podesse desenvolver, e que desenvolvido elle, em perigo lhe ficava o Commercio d'Asia, e bem precaria a posse da Jamaica. Eu sou Portuguez nascido, criado, e educado em Portugal e com aquelle afferro ao Patrio ninho, que he proprio a todo o vivente, porém lizonjeio-me de ter alguma cousa mais: isto he amor da gloria e do nome Portuguez: o nome de huma Nação custa muito a adquirir, e pouco a perder. As grandes Instituições, que as Nações hoje gozão forão obra e resultado do tempo; eis-aqui porque os Inglezes tem medrado e hão de medrar, porque o que crião não he só para elles, mas sim para as Gerações futuras desfrutarem, e não como entre nós, que por isso que não podemos logo gosar não queremos crear; maldito egoismo! As invasões de 1581 e a de 1807 podem-se repetir, e he provavel se repitão e com mais reflecção, que evitem restaurações. Os Portuguezes não tem meio de evitar isto senão por meio das ligações de amizade com as Nações preponderantes da Europa, e mais que tudo por meio de terem da outra parte do Atlantico hum outro terreno, que lhes possa servir, como servio em 1807: mas este terreno ha-de-se ter só por amizade e de modo algum por sombra de dominio.

Em huma palavra o Brasil tem proporções para garantir em todo o tempo Portugal, e não vice-versa. Segundo o novo estado do Mundo, e das idéas geraes e espalhadas na America he impossivel, que ella torne a ser hum satellite da Europa. O Pai de familia, assim como criou

seus filhos e os fez desenvolver, da mesma sorte, quando se acha decrepito recebe protecção e amparo d'aquelles, que outr'ora protegia e amparava. Portugal, que descobrio o Novo Mundo e o civilisou: porque não hade tirar partido das suas fadigas? Entendamo-nos: o Brasil no estado, em que se acha com os Americanos Hespanhoes ao Sul, e com os Inglezes ao Norte, e com as idéas, que tem, não póde ser dominado nem governado por Portugal, todas as fórmas de Governo, quaesquer que se lhe imaginem, são paliativas; he preciso darmos de bom grado e a tempo o que se nos possa agradecer: aliás toma-lo-hão por si mesmos. Em fim he preciso deixarmos illusões e vermos as cousas, como são, e não como queremos que ellas sejão.

O Principe deve ficar no Rio de Janeiro, e deve haver lá, para o futuro hum Governo Representativo, assim como então deverá residir lá ElRei; e o filho mais velho vir governar em Portugal, aonde deverá igualmente haver hum Governo Representativo, sendo o Principe o que sanccione as Leis e que tenha as mesmas prerogativas, que seu Pai no Brasil, com a differença que será chamado Regente de Portugal, e Algarves, e o Pai Rei do Brasil, Portugal e Algarves; além disso o Brasil será obrigado a mandar alguns Deputados á Europa, e Portugal á America: assim os interesses de Portugal com o Brasil e vice-versa serão fundados em Leis fundamentaes e relações mutuas de Commercio. O orgulho Nacional não será offendido, por quanto os trabalhos e as honras serão repartidos.

O fim principal, que se obtem com isto he, que sendo os Portuguezes os que descubrirão o Brasil, e que o civilisarão, sejão elles mesmos os que lhe dem o seu maior bem; e para evitarmos nos succeda o mesmo, que hoje se vê entre os Inglezes da America e os da Europa, a maior rivalidade, ciume, e discordia; e em fim para que possa ser o Brasil hum garante á existencia Politica de Portugal, e no caso que o não possa ser, seja ao menos hum asilo aos que quizerem deixar Portugal. Os Brasileiros são Portuguezes: e eu preferirei sempre o ser Portuguez do Brasil, que Portuguez da Hespanha! Já que a Hespanha perdeo a occasião de dictar ella a Lei, e de fazer o bem, não caiamos na mesma falta, não nos exponhamos a ver organisado o que nós mesmos podiamos fazer com os nossos materiaes: percase a idéa de monstruosidades em Politica: o Brasil hade-se separar; isto porque não póde estar, como tem estado. Quando ha-de ser esta separação, não se poderá fixar, mas sim que não será tarde. Que monstruosidade em Politica não seria as Provincias do Brasil confederarem-se e terem o seu ponto de reunião na Europa: e que sangue não hia a correr com estes outros tantos Reinos estabelecidos de facto! Que remedio seria este que tornaria peior o mal? deixar huma Provincia independente d'outra e todas sugeitas á Europa? porque não havemos nós de lançar mão da opportunidade que ainda nos resta de evitarmos rios de sangue, e anticiparmos a grande época, com o que tenhamos as bençãos e gratidão dos nossos Irmãos,

e com que façamos jus a dictarmos conjunctamente as Leis, que nos sejão reciprocamente uteis e vantajosas?

O principio errado, donde se parte he ainda na idéa de que o Brasil deve ser appendix a Portugal; isto he hum erro, nem Portugal podia ser Colonia do Brasil, como o esteve sendo de facto 14 annos; nem o Brasil hoje o póde ser de Portugal: o Brasil abrio os olhos e forão os mesmos Portuguezes que contribuirão para isto, e portanto hoje tudo o que não fôr dar a tempo o que se póde tomar depois por si mesmo, he tempo perdido: não póde existir unidade e firmeza de Governo, sem que haja hum ponto de apoio e de reunião o mais proximo destas partes constituintes. O Brasil deve fazer por força parte do Systema Politico da America e não do Systema Politico da Europa. Já lá vai o Systema colonial. Em que cabeça cabe a idéa de que ao momento que a America do Norte está emancipada e tendo huma grande influencia na Politica do Mundo: ao momento que todo o Sul da America se acha independente e se proclama tal, que o Brasil haja de se querer unir e sugeitar á Europa! Portuguez sou eu; mas prescindo de boa-mente de similhante phantastica prerogativa que de certo se não verificaria muito tempo na pratica.

Com os 14 annos que ElRei esteve no Brasil deo-se hum impulso á independencia e Liberdade dos Brasileiros, como talvez se não tivesse em seculos dado aos Portuguezes na Europa, isto em consequencia de que ElRei se familiarisava, dando todas as noites audiencia,

ouvindo, e fallando a toda a classe de pessoas, o que se não praticava em Portugal, e em nenhuma Corte da Europa. E depois de estarem habituados a isto, desaparecer-lhes de improviso a Corte, e substituirem-se-lhe outra vez Governadores! he por ventura da natureza que os homens habituados a tal familiaridade quizessem retrogradar, e esquecer-se do que possuirão, e podem possuir? Que cousas são Governos Soberanos de Provincias! isto seria bom para o principio do estabelecimento das Sociedades! para o tempo dos Solons e dos Licurgos! o que se deve cuidar he em fazer Leis e regulamentos de Commercio, com que se estreitem e identifiquem por todos os modos os interesses dos Portuguezes dos dous Hemispherios; declare-se mesmo em huma Lei fundamental, que no caso de qualquer querer abandonar Portugal ou por vontade, ou por perseguição, achará no Brasil hum acolhimento, não como alliado, mas sim como irmão facilitando-se-lhe os meios do seu estabelecimento, e o mesmo aos Brasileiros em Portugal.

Ha 16 annos que vivo lá fora, e por isso tenho sido testemunha muitas vezes da consideração que se dava ao nome Portuguez depois que ElRei fixou a Séde do Governo no Brasil. Os Estrangeiros tem huma grande idéa d'aquelle Paiz, mesmo os que lá nunca estiverão, isto, só pelos seus generos, que enchem os mercados da Europa, como Ouro, Diamantes, Assucar, Algodão, Caffé, Cacáo, Páu Brasil &c. &c. E os Politicos sabem mais, que a Corte de Portugal existindo no Brasil não está na situação

de *maroma*, como tem estado Portugal desde 1640 e fazer e desfazer tudo com a chegada de qualquer Paquete de Phalmouth! virão todos huma prova; tomou o Governo Portuguez posse de Monte Video; fizerão-se todos os protestos para se largar; metterão-se nisto as grandes Potencias da Europa, e por fim nada conseguirão; isto porque se não mandava com a mesma arrogancia e facilidade huma Esquadra ao Brasil, como se podia mandar a Lisboa. (1)

A idéa de ser o Principe Real o Regente de Portugal, he a unica, que posso conceber desde 1817, que penso nisto, para se realisar a maior ligação possivel entre os dous hemispherios, isto he, ser o herdeiro do Throno o Regente de Portugal, e que ha-de ser Rei do Brasil, Portugal não perde cousa alguma da sua Dignidade, antes pelo contrario vem a ser assim mais Democratico; Systema de Governo que lhe deve ser o mais vantajoso (2); e o Principe a ser como hum Presidente ou Sthadouder: vindo o Rei do Brasil a começar por governar Portugal, e deste modo lucrando os Póvos d' ambos os Paizes, pois que conhecendo a ambos, melhor os governará. (3)

---

(1) *Quando se offereceo ao Eleitor d' Hanover o Sceptro da Gram Bretanha não hesitou na offerta não só por melhorar de condição, mas até porque como Rei da Gran Bretanha poderia muito melhor garantir os seus Estados na Alémanha, que podião de hum a outro dia desapparecer como desappareceu a Polonia.*

(2) *Com este Governo he que os Lusitanos resistirão por muito tempo aos Carthaginezes e aos Romanos.*

(3) *Quem conhecer outro meio melhor que o aponte,*

Em fim acabarei em dizer, que a principal razão, porque he preciso fazer sacrificios, he a critica situação do Brasil com a immensidade de Negros, que ali abunda, e que huma vez irritados os Brasileiros possão por ultimo e desesperado recurso chama-los a seu soccorro, e redusir-se aquelle vasto e rico Paiz ao estado da Ilha de S. Domingos.

Estamos acostumados a ser francos, ainda que tambem a custar-nos caro: todavia continuaremos a sê-lo, agrade, ou não a quem deseja viver de illusões, por quanto trata-se de hum ponto muito serio, d'aquelle, em que todo o Cidadão Portuguez tem parte, e huma grande parte.

Os Senhores da Commissão Especial dos Negocios do Brasil ponderárão o estado critico, em que se acha aquella grande parte da Monarquia: ponderárão mais e persuadirão-se do interessante, que era a Portugal não fazer abreviar a emancipação do Brasil da Mãe Patria, e por tanto para não apurarem a effervescencia cuidárão em contemporisar, por isso que desta con-

---

mas que se possa realisar na pratica. Em hum Governo Absoluto governarem 2000 legoas quadradas 200:000 he hum phenomeno: porêm em hum Governo representativo he huma monstruosidade; eis porque o remedio para casos taes deverá ser extraordinario. Na historia das sociedades acha-se tudo menos destes casos, vê-se sim hum Paiz, aliás pequeno dominar outro muito maior, mas jámais se vio hum Paiz querer-se unir em direitos e prerogativas a outro que se acha duas mil leguas distante, por isso para se verificar hoje esta união extraordinaria he que se precisa cogitar planos, que se não achão na esphera dos calculos ordinarios.

temporisação podia resultar, 1.° (a não haver apoio nas expressões da Junta de S. Paulo), que os Brasileiros podião contar com a tolerancia da Mãe Patria, 2.° (a havê-lo e querer-se separar o Brasil de Portugal) ficassem na persuasão de que os Portuguezes fechavão os olhos a tudo o que fazião seus Irmãos do Ultramar, e por isso erão credores da sua amizade, fosse qualquer que fosse o seu novo estado.

Que conseguião os do partido opposto? isto he, os que pertendião se formasse já culpa aos Deputados da Junta de S. Paulo, e se castigassem? se não acabar já com o Brasil! Eu não me persuado que hajão Portuguezes de senso commum, que reputem por indifferente a separação do Brasil, e esta feita de estoiro, e irritando os Brasileiros: o resultado deste proceder, e deste decretado castigo devia ser por força o desenvolvimento das idéas, que á muito dominão na America do Sul. De mais as expressões da Junta de S. Paulo não são expressões de 12 homens, são sim as da Provincia; por quanto esta Junta foi eleita pelo Povo, e como tal deve ser o orgão dos seus sentimentos.

A participação da Junta ao Principe Real não he, como alguns Senhores Deputados tem querido, participação ao Poder Executivo, e como tal, huma affronta dirigida ás Cortes por via do dito Poder. Não só as Juntas Provinciaes do Brasil não reconhecião o Principe Real por Chefe ou Delegado do Poder Executivo, por isso que as Cortes assim o tinhão decretado, mas até o mesmo Principe na sua Carta a El-Rei,

e communicada ás Cortes confessava achar se em huma situação inferior á de hum Capitão General. Portanto esta participação era mais particular e confidencial, que official; e se o Principe a remetteo a seu Pae, foi para que elle visse e conhecesse o espirito publico d' aquella parte do Brasil.

Os da Commissão conhecêrão o perigo, em que está o Brasil, e dando todo o apreço devido á união possivel do Brasil com Portugal, querião que se fechassem os olhos a formularios e insignificancias para se obterem realidades e cousas de outra monta; os que allegando com a Dignidade do Congresso dizem que se percão 1000 Brasis, mas não a honra, dizem huma bella expressão em theoria, mas não na prática, pois que Patria, honra, e dignidade, andão sempre a par. Quando se trata de perder ou conservar parte, e huma grande parte da nossa Patria, do Territorio, que constitue não só o nosso Patrimonio, mas o da nossa posteridade, não ha dignidade a ganhar, quando aquillo se perde.

Que Dignidade podemos nós conservar, a perdermos a maior parte do Territorio, que constituía a Monarquia Portugueza? quando Portugal conservava a independencia Nacional sem o Brasil, era quando a Hespanha se achava dividida em varios Reinos; e perdendo hoje ambos as Americas deve ser a falta muito mais sensivel a Portugal, por isso que a Hespanha se acha concentrada em huma só Monarquia; e Portugal pelo contrario com Provincias de menos, do que tinha em 1500. Eu quero admittir,

que a Junta de S. Paulo fosse desmedida nas suas expressões, porém deveriamos nós sem conhecimento de causa adoptar huma medida, que podesse ser o signal para o immediato levantamento do Brasil? Ignora-se na Europa o espirito publico da America do Sul? e então que admirão hoje as expressões da Junta de S. Paulo? A prudencia em casos taes he a mesma Dignidade: o homem em perigo, e em situações criticas diz, e avança, o que aliás, e a sangue frio não faria. Quem accelerou a nossa regeneração politica? não foi o nosso abandono? e então porque espirito de injustiça, e inconsequencia criticamos hoje nossos Irmãos nas mesmas, e talvez mais criticas circunstancias, que aquellas, em que nos achavamos?

O argumento de que o Brasil se não acha na situação de se emancipar, e de formar hum Governo estavel, e que deverá por isso ter a mesma sorte, que tem tido Buenos-Ayres? he contra producentem, pois que he por essa mesma razão, que os Portuguezes da Europa com a prudencia devida devião cuidar em evitar as guerras civis, que se ião a desenvolver no Brasil, huma vez que lhe tirem de lá o Principe Real, unico meio de obstar a isto, e de desfazer partidos. Deverião evitar que hum terceiro tirasse vantagem de taes devisões.

Que faz hum Pai de Familia a hum Filho, que tendo de tomar estado hum dia o quer já fazer por ter idade e até legitima, que o Pae administra? Não procuraria elle todos os meios suaves de o entreter, e dissuadir? até que a faze-lo fosse o mais conforme aos sentimentos de am-

bos. Por ventura usaria elle de meios violentos? Não serião elles o modo de decidir o filho? O mesmo acontece com o Brasil: este Paiz ha-de-se emancipar, e muito cedo, pois que he o ultimo que resta na America. E não seria politico? não seria do maior interesse aos Portuguezes da Europa, que isto se fizesse o mais tarde possivel, e que quando chegasse a hora de se fazer, fosse quasi de commum acordo e em taes ligações de commercio e amisade que não houvesse separação ou mudança alguma se não em nome? Que cousa são caprichos entre Irmãos: deixemo-nos de fazer comparações de mais ou menos dependencia; todos dependem, e talvez hum dia virá que se possão verificar entre nós os serviços dos Carthaginezes aos Tyrios (1) de que forão Colonos.

---

(1) *Todos sabem, que os Carthaginezes forão Colonos dos Tyrios, e que estes ultimos pela alternativa dos tempos receberão os maiores serviços d'aquelles. Diodoro Siculo Liv.* 17 *diz que durante que os Carthaginezes erão perseguidos pelos seus inimigos, os Siracuzanos; receberão huma Embaixada de Tyro a qual lhes vinha implorar o seu soccorro contra Alexandre o grande, que estava a ponto de lhes tomar a Cidade, que elle sitiava, havia muito tempo. Que o extremo, a que se achavão redusidos os seus* Compatriotas (*pois assim os chamavão*) *os tocara tão vivamente como o seu proprio mal: E que achando-se fóra de estado de os soccorrer, acharão que ao menos os devião consolar, e lhes deputarão* 30 *dos seus principaes Cidadãos para os assegurar da pena e dor, em que se achavão de lhes não poderem enviar tropas em huma situação tão urgente. Os Tyrios perdida a unica esperança que lhes restava, não perderão coragem: poserão nas mãos destes Deputados as suas mulheres, seus filhos, e todos os velhos da Cidade, e livres de inquietação á cerca*

Que dizem os da Junta de S. Paulo ao Principe? que os não deixe, e se não embarque para a Europa; que elles responderão ás Cortes pela desobediencia. E qual seria melhor dizer-lhe isto, ou que se fosse o mais breve possivel, que elles cuidarião em se governar, como se governa toda a America? Qual seria mais social, mais organisador, e mais interessante aos Portuguezes? que o germen dos partidos se suffocasse na sua origem, ou que se abrisse hum immenso campo ás guerras civis? os Póvos do Brasil podião em casos desesperados pôr em questão se as Cortes de Portugal tinhão pensado bem em mandar retirar o Principe Real: e tanto que já a Commissão Especial no seu parecer diz, que fique o Principe: isto porque achou que assim o pedião e exigião as circunstancias; logo já na Europa se admittem circunstancias, que fação mudar as ordens das Cortes. De mais alguns Póvos do Brasil jurarão as Bases condicionalmente; e mandarão os seus representantes collaborar na Constituição, na supposição de muitos dados, hum que não querião Constituição sem hum Poder Executivo, e este da Familia Real, muito mais tendo-o assim declarado ElRei antes de sahir. Quem poderá affirmar, que existirião hoje Cortes em Hespanha, se Fernando VII se achasse em Madrid em 1812? e em Portugal, se o Sr. D. João VI residisse

---

do que lhes era mais caro no Mundo cuidarão em se defender com coragem. Carthago recebeo esta tropa desolada com todas as possiveis mostras de amisade e lhes rendeo os serviços que se podem fazer a Paes, filhos, e irmãos.

em Lisboa em 1820? Foi a ausencia dos Chefes e o abandono, em que ficarão os Póvos o que os authorisou a levantarem-se e organisarem hum Governo: o que foi hum dos primeiros motivos allegados no Manifesto, que se fez á Europa. E então porque não devemos suppor os mesmos direitos nos Póvos, que se acharem na mesma situação, em que nos achámos? Se responsabilidade tivesse alguma cousa de real, de que calibre não seria aquella porque devião responder os que exacerbão os partidos? aquelles que hião fazer correr rios de sangue entre o Amasonas e o Rio da Prata! se aos amigos da ordem em Buenos-Aires tivessem dado hum Principe, como elles tem estado a pedir ao Rio de Janeiro desde 1809, mas tudo frustrado, graças ás intrigas do Conde de Linhares, e de Lord Strangford! quanto sangue se teria poupado! quantas desgraças se não terião evitado!

Ponhão-se, se he possivel, os que murmurão e gritão, na situação d'aquelles Póvos, e então talvez mudassem de lingoagem, porque havião de ver que a sangue frio se raciocina de differente modo, que com elle exaltado. Em Pernambuco já as authoridades mandadas pelo Soberano Congresso annuirão á vontade do Povo e fazem reembarcar as Tropas. E não he isto contra a ordem das Cortes? e depois de se ter feito huma grande despeza? e então que tem de mais terrivel a conducta da Junta de S. Paulo? Caracas foi a primeira Provincia da America Hespanhola, que deu o impulso; portanto não he argumento o ser huma Provincia só a que representa; isto devia-nos servir de lição para con-

temporisarmos, pois que se quatro ou cinco Provincias fizessem o mesmo, sem remedio estava o negocio. Eu avanço sem medo de passar por impostor ou temerario, que, se o Principe Real se decide a embarcar e o póde realisar: adeos Provincias do Sul do Brasil e até o resto; isto he adeos reconciliação com os Portuguezes. Alguem ha na Europa que, ha muito tempo, cogita, e aspira ter huma Feitoría no Brasil; até Santa Catherina já foi designada, e pedida, e portanto já se vê o quanto se augmentará o numero dos que excitão as divisões e discordias no Brasil, pois que he d'ellas que os especuladores tirão partido. He por isso que desejariamos se fechassem os olhos a muitas cousas, e se abrissem a outras muito serias.

He da Natureza de todas as Sociedades terem huma infancia, hum crescimento, hum estado adulto, e hum decahimento. Ha 300 annos que se continúa a denominar a America Novo Mundo, apezar de que tambem se tem continuado a negar-se-lhe a educação devida; mas assim mesmo, e sem se pensar, tem dado passos para a civilisação. Todos sabem o que deu os principaes motivos para a emancipação da America do Norte: e que na do Sul, apezar do Systema adoptado pela Europa, havia hum fundo de independencia, que lhes imprimio aquella, e que o que se esperava era hum momento opportuno para a sua desenvolução. Este se verificou logo que a Familia Real de Hespanha teve a fraqueza de se separar da Nação e de se deixar arrastar a huma prizão em França; e que a Hespanha ficou assim abandonada á sua

sorte. Foi então que as colonias Hespanholas conhecerão que era tempo de fazerem desenvolver as suas forças e os seus direitos, e he dessa época que data a sua independencia. E a do Brasil, desde que o Monarcha Portuguez com a sua Familia e Corte acharão hum asilo naquelle Paiz em 1808: acrescendo a isto a residencia alli da Corte por 14 annos e as relações comerciaes e politicas com todas as Nações civilisadas,

As independencias das Nações se originarão sempre de huma opportunidade, e a sua conservação de esforços e sacrificios. Quantos não custou a dos Estados Unidos? he verdade que a humas Nações custa-lhe mais que a outras. Se a America Ingleza tinha a civilisação, que a Mãe Patria lhe tinha dado; tambem teve ao depois huma immensa resistencia e Marinha com que luctou por muitos annos. E se o Brasil se acha, como querem alguns, muito atrazado para se organisar independente, tambem tem menos forças com que lute: as da França, e Inglaterra essas não assustão porque não tem partidistas no Brasil, como terião as Portuguezas, portanto pense nisto seriamente o Governo e queira-se lembrar do ciume, que hoje reina em toda a America da mais pequena ingerencia Europea. Os Estados Unidos são os primeiros, que protegem e animão isto.

He desgraça que se não limitem os homens a fallar sobre o que conhecem, mas que queirão dar por paos e por pedras para conseguirem os fins que tem em vista. Ha quatro annos que a instancias da Corte de Madrid se nomearão Agentes tanto da parte da Hespanha,

como de Portugal a fim de se ajustarem as desavenças á cerca de Monte Video. Os Agentes da Hespanha proclamavão por toda a parte, como o maior attentado, a posse de Monte Video pelas Tropas Portuguezas, e isto junto ás intrigas particulares, que se manejavão pelos differentes Gabinetes fez arranjar notas e protestos, que as primeiras Nações da Europa dirigirão á Corte do Rio de Janeiro: escreveo-se de parte a parte, pozerão os Escriptores Portuguezes o Negocio no seu ponto de vista verdadeiro, e além disso a Corte do Brasil fez conhecer o caso tal, como era, e em consequencia desistirão as quatro Potencias de se entremetterem mais nisto.

Todo o mundo que tem lido os papeis publicos de 1818 e 1819 deve estar aos facto das razões imperiozas, que obrigarão a Corte do Rio de Janeiro a tomar posse de Monte Video; devem saber mais que não só não houve ataque, nem se forçou a Praça a render-se: mas que pelo contrario o Cabildo de Monte Video entregou as Chaves da Cidade voluntariamente ao General Lecor com a declaração de que S. M. F. as não deveria entregar a outrem, nem abandona-los depois aos seus inimigos. Portanto temos pois de olhar a evacuação de Monte Video por tres faces: huma da nossa segurança e das nossas Fronteiras: 2.° pela responsabilidade, em que estamos de proteger hum Povo, que se unio a nós e a quem promettemos não abandonar: 3.° Porque o Governo que hoje nos aperta a que larguemos o Territorio nos he devedor ligado á face do Congresso de Vienna. O quanto me não admiro eu em ver e ouvir dizer que a nossa usurpação de

Olivença nada tem, nem deve ter com a evacuação de MonteVideo. Em medicina conjectura-se e atrapalha-se acabando por matar o doente com a mesma indicação com que outro o cura. Em Politica ha hum trilho mais seguido e regular: os factos são mais factos que Symptomas.

Com que tira-se-nos huma Provincia no tempo das usurpações de Buonaparte e por meio dos seus agentes! Decide-se no Congresso de Vienna fora huma usurpação e deve, como tal, restituir-se, nada d'isto se faz! e nós que tomámos posse de MonteVideo abandonado pela Hespanha e tirado a hum salteador, que nos vexava: e depois de nos custar isto immensas sommas e muitosangue devemos largar este Territorio! Que vergonha não faz o ouvir-se pronunciar tal a chamados Portuguezes! Ainda que Monte Video não fosse tomado na idéa de indemnisação, como não foi, pois he assàs conhecido o cazo, hoje devia-se reter prescindindo das outras razões, só para nos não aviltarmos mais aos olhos das Nações. Para que se grita do tratado de 1810 se vejo hoje com hum Governo Representativo avançar-se huma degradação muito acima das de 1810! como he que se negoceia? De que servem as Praças que se tomão em huma campanha? Não he para troca? Não he o mesmo com os prizioneiros? Grita-se muito dizendo, que fora impolitica a tomada de Monte Video e escandaloso o gasto, que se fizera para a conservação desta Praça! palavras não são argumentos, muito menos provas; por isso mesmo que nos custou muito cara a sua conservação, he que se não devia dar hoje ás mãos lavadas. Além disto a conservação de

Monte Video no estado actual da America do Sul não he tão indifferente, como alguns pensão: o Territorio de Monte Video he a chave do Brasil da parte do Sul, assim como o he o Pará da parte do Norte. Depois as Nações, quando ganhão em nome e gloria vale-lhe bem a pena de fechar os olhos a desperdicios, que nunca verdadeiramente o são.

O nome que as Tropas Portuguezas adquirirão nas margens do Rio da Prata he de maior monta e consequencia, que saques de riquissimas Cidades. Os grandes Soldados de Alexandre, de Pompeo, de Buonaparte, e do Grande Affonso d'Albuquerque não se fizerão se não á custa de grandes tentativas, e empresas; o tempo mostrará hum dia, e custará a crer talvez a quem tanto clama disto, a influencia que terá nas Negociações futuras as façanhas, que fizerão os Portuguezes nas margens do Rio da Prata. Já se tem visto os desejos, que os Póvos d'aquelle territorio mostrão em se unir á grande Familia Portugueza: da outra parte do Rio da Prata tem havido iguaes dezejos de que huma alma emprehendedora e ambiciosa teria já tirado vantagem.

Portanto digo, que se não deve largar Monte Video, muito menos se os habitantes pedirem a nossa protecção, e isto porque o não tomámos á Hespanha, mas sim a hum salteador, e porque a Hespanha tinha abandonado e alienado os Póvos daquelle Territorio.

Em quanto dizer-se, que se não devem pedir ao Governo os papeis que tem relação ás Negociações em Pariz em 1818, e sobre Olivença; digo se devem pedir para fazer calar os que fallão sem conhecimento de causa. E o

dizer-se mais, que os papeis que o Governo achar serem de segredo se não devem pedir; pois que nem essa he a pratica nos Governos Constitucionaes, nem deverá jámais ser: respondo em 1.° lugar, que a Negociação de Monte-Video e de Olivença não he Negociação pendente, he sim de annos passados e por consequencia não he segredo que possa influir em Negociação! Em 2.° lugar, não tem lugar algum argumentar se nos Governos Constituintes com Governos Constitucionaes e constituidos; nós ainda não temos huma norma ou Constituição fixa e sancionada e por isso se entremette o Poder Legislativo a cada passo no Poder Executivo, pelo contrario na Inglaterra e nos outros Governos Constitucionaes jámais o parlamento manda evacuar huma Praça, visto que isto em bom regimen Constitucional pertence ao Executivo; e portanto assim como hoje se altera huma cousa pode-se alterar outra, muito mais que esta he a prerogativa das Cortes Constituintes.

Além disto o dizer hoje hum Secretario d' Estado se não devem dar certos papeis, não he prova 1.° Por que deve haver desconfiança, muito mais da parte de quem confessava não haver Tratados para entregar dous Hespanhoes, mas sim havia hum Direito das Gentes, que só elle conhecia para se entregarem! 2.° Porque não ha ainda responsabilidade organisada; nem eu posso conceber que responsabilidade se possa fixar a hum Ministro, que comprometta altamente huma Nação, e como elle possa responder por isto.

ABRIL 1822.